

ELEIÇÕES 2026

Bancada gaúcha em Brasília tem 39% de renovação

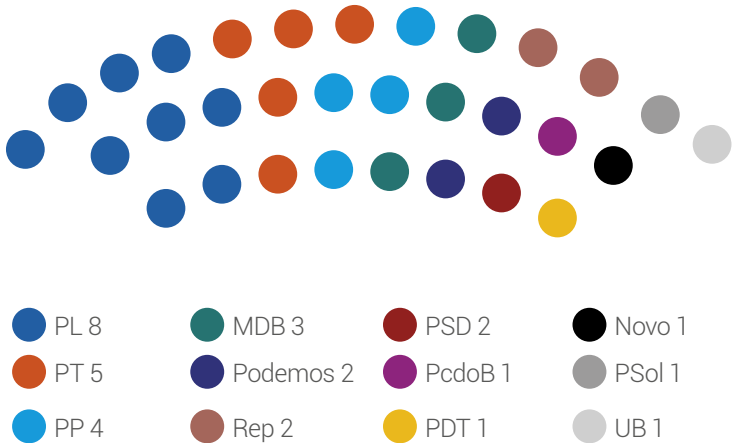
Três partidos deixaram de ter representantes na Câmara Federal; PL dobrou vagas e agora tem oito deputados

Lívia Araújo
livia@jcrs.com.br

A nova bancada gaúcha na Câmara dos Deputados conta com uma mudança que não fica apenas nos 39% de renovação entre os deputados eleitos, mas está marcada principalmente por uma reconfiguração na distribuição partidária na Casa. Ao todo, a bancada saiu de 14 para 11 partidos, e duas legendas outrora tradicionais no Estado, PSB e PSDB, perderam representação no Parlamento, assim como o Cidadania. O PL, partido do governador eleito Luciano Zucco e do líder da votação nacional para presidente, Flávio Bolsonaro, dobrou o número de deputados federais, passando de quatro para oito.

Assim, a sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro se tornou a maior sigla gaúcha na Câmara Federal. O resultado final saiu às

Bancadas por partido



21h11min, com 100% das urnas apuradas.

O PT saiu de seis para cinco cadeiras; em conjunto com o PCdoB, que compõe a Federação PT-PV-PCdoB, se torna a segunda maior bancada.

A Federação União Progressista tem cinco assentos: quatro para o PP - um a mais que em 2022 - e um para o União Brasil. O MDB manteve o mesmo número da última legislatura, com três deputados; Podemos, PSD e

Republicanos ficaram com duas cadeiras cada um; Novo e PSOL mantiveram suas vagas, com um parlamentar cada; e o PDT, que elegeu dois nomes em 2022, perdeu uma cadeira e tem só um representante na Casa.

Com a maior bancada, o PL também teve o candidato mais votado: Maurício Marcon, que trocou o Podemos pela sigla bolsonarista. Ele recebeu um total de 379.834 votos e foi reeleito. O segundo lugar também marcou uma reeleição: Fernanda Melchionna (PSOL) recebeu 280.262 votos, o que não foi o suficiente para ampliar a bancada da Federação Rede-PSOL, que ficou com um só assento. O terceiro mais votado é um nome tradicional no Parlamento: Giovanni Cherini (PL), que recebeu 234.171 votos.

A surpresa ficou por conta de Rony Gabriel, do Podemos: o ex-vereador de Erechim recebeu 223.643 votos e foi o quarto mais votado. A Câmara dos Deputados também verá a chegada de outros nomes que ainda não tinham sido deputados: o ex-prefeito de Bento Gonçalves, Diogo Siqueira; o ex-vereador de Porto Alegre Jessé Sangali e Perondi, candidato à prefeitura de Pelotas em 2024, os três compondo as fileiras do PL.

Outros candidatos ascenderam de cargos na Assembleia Legislativa. É o caso de Felipe Camozzato, do Novo, e Gustavo Victorino (Republicanos), além de Vilmar Zanchin e Juvir Costella, ambos do MDB. O pleito também marcou a volta do ex-senador Sérgio Zambiasi, agora pelo Podemos.

Nomes tradicionais permanecem, mas partidos deixam de ter representantes

Apesar dos azarões que marcaram a ampliação da bancada do PL gaúcho na Câmara Federal, grande parte das legendas conseguiram reeleger nomes tradicionais já conhecidos do eleitorado em diversas legislaturas.

O partido com menor renovação - e que não teve trocas na janela partidária - foi o PT. Da sigla, foram reeleitos Maria do Rosário, Marcon, Valdeci, Bohn Gass e Denise Pessôa, que em 2022 havia sido eleita pela primeira vez, junto com Daiana Santos (PCdoB), que também foi reeleita na federação. O partido não viu a reeleição de Alexandre Lindenmayer, ex-prefeito de Rio Grande, que ficou na suplência.

Do PP, Afonso Hamm, Pedro Westphalen e Covatti Filho foram

reeleitos e agora contam com a adição de Any Ortiz, que em 2022 era parte do Cidadania e também foi reeleita. Busato (União Brasil), que compõe a federação, foi igualmente reeleito.

Já o PSDB perdeu sua bancada, mas teve um ex-representante reeleito, Lucas Redecker, que trocou as hostes tucanas pelo PSD de Danrlei, que também conseguiu ficar por mais uma legislatura. Outro partido que deixou a casa foi o PSB, que perdeu seu único representante, Heitor Schuch. Já os pedetistas, que já foram um dos principais partidos da bancada gaúcha, não conseguiram reeleger Afonso Motta. Ficou Pompeu de Mattos como o único representante da sigla.

Deputados federais gaúchos eleitos

PL	
Maurício Marcon	379.834
Giovani Cherini.....	234.171
Osmar Terra	116.647
Marcelo Moraes.....	103.292
Jessé Sangali.....	94.625
Diogo Siqueira	93.067
Bibo Nunes	74.207
Perondi.....	73.974
PT*	
Maria do Rosário	173.788
Bohn Gass	111.196
Denise Pessôa.....	100.893
Marcon	99.566
Valdeci.....	93.419
PP**	
Afonso Hamm	152.762
Any Ortiz.....	151.433
Pedro Westphalen.....	128.095
Covatti Filho	123.360
MDB	
Alceu Moreira.....	217.208
Juvir Costella	77.933
Vilmar Zanchin	40.406
Podemos	
Rony Gabriel.....	223.643
Sérgio Zambiasi.....	44.929
Republicanos	
Gustavo Victorino	94.428
Carlos Gomes.....	82.245
PSD	
Danrlei.....	105.079
Lucas Redecker	99.817
Novo	
Felipe Camozzato.....	85.167
PDT	
Pompeu de Mattos	83.934
PCdoB*	
Daiana Santos	114.315
PSOL	
Fernanda Melchionna	280.262
União Brasil**	
Busato.....	60.127

*Federação PT-PV-PCdoB
** Federação União Progressista

Abstenção no Rio Grande do Sul volta a crescer e passa dos 21%

O Rio Grande do Sul registrou 21,36% de abstenção no primeiro turno das Eleições Gerais de 2026. Dos 8.526.233 eleitores aptos a votar no Estado, 1.819.041 não compareceram às urnas no primeiro turno das eleições. Os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) representam um aumento de 1,58% em relação às eleições gerais de 2022, quando a abstenção foi de 19,78%, equivalente a 1.699.683 eleitores.

O percentual de 2026 mantém a trajetória de crescimento observada no Estado desde as eleições gerais de 2014. No Rio Grande do Sul, a abstenção foi de 16,79% em 2014, passou para 18,14% em 2018 e chegou a 19,78% em 2022.

Em Porto Alegre, 255.165

dos 1.061.485 eleitores aptos não compareceram às urnas, o equivalente a 24,03%. A abstenção em 2022 na Capital foi de 22,5%, o equivalente a 248.255 eleitores.

Para efeito de comparação, no Brasil, 21,08% dos eleitores aptos não compareceram às urnas no primeiro turno. O índice representa aproximadamente 33,5 milhões de pessoas entre os mais de 158 milhões de eleitores aptos no país. A taxa ficou pouco acima da registrada em 2022, quando 20,93% do eleitorado não compareceu às urnas, o equivalente a 32.739.676 eleitores. A taxa de abstenção corresponde ao percentual de eleitores aptos que não compareceram à votação.

Histórico da abstenção nas eleições do RS

